

AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.20



20

RESUMO

Objetivo: a presente pesquisa teve como objetivo descrever as ações de enfermagem direcionadas ao aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa com natureza qualitativa onde a busca na literatura foi feita com base na consulta das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Science Direct, Cochrane, CINAHL, Pubmed e Embase, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** A estratégia de busca identificou 421 publicações, provenientes das bases de dados PubMed (315), ScieLO (40) e Science Direct (66). Destes 411 foram excluídos por análise do título e palavras-chave, por não estarem em conformidade com a combinação dos descritores e 10 artigos foram selecionados para compor a pesquisa. **Considerações Finais:** A amamentação é a melhor medida de proteção disponível para bebês saudáveis e em risco e suas mães durante a pandemia de COVID-19.

Francisca Dayane Alves da Silva Costa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - Teresina - PI.

 <http://orcid.org/0000-0002-3417-9243>

Klesia Diana Lopes da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - Teresina - PI.

 <https://orcid.org/0000-0002-4851-8162>

Maria Grazielle Almeida da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - Teresina - PI.

 <https://orcid.org/0000-0003-1666-3792>

Maria do Socorro Alves de

Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - Teresina - PI.

 <https://orcid.org/0000-0003-1642-3983>

Nora Ney Alves Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - Teresina - PI.

 <https://orcid.org/0000.0002-0308-1833>

Lennara da Siqueira Coelho

Enfermeira, Mestre e Professora da UNIP - Universidade Paulista - Teresina- PI

 <https://orcid.org/0000.0002-81093303>

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19; Aleitamento materno; Doença infecciosa; Cuidados de Enfermagem.

NURSING ACTIONS AGAINST BREASTFEEDING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.20



ABSTRACT

Objective: this research aimed to write the nursing actions aimed at breastfeeding in the context of the COVID-19 pandemic.

Methodology: This is an integrative bibliographic research with a qualitative nature where the literature search was based on the consultation of electronic databases: Virtual Health Library (VHL), Science Direct, Cochrane, CINAHL, Pubmed and Embase , through the following Health Sciences Descriptors (DeCS).

Results: The search strategy identified 421 publications from the PubMed (315), ScieLO (40) and Science Direct (66) databases. Of these, 411 were excluded by analysis of the title and keywords, as they were not in accordance with the combination of descriptors, and 10 articles were selected to compose the research.

Final Considerations: Breastfeeding is the best protective measure available to healthy and at-risk babies and their mothers during the COVID-19 pandemic.

Recebido em:

Aprovado em:

Conflito de Interesse: não houve

Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Covid-19; Breastfeeding; Infectious disease; Nursing care.



INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se uma das maiores pandemias que vem trazendo graves repercussões no âmbito sanitário, político e socioeconômico, em território nacional e mundial. Trata-se de uma doença denominada Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), cujo agente etiológico é o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). A COVID-19 teve origem em dezembro de 2019, em um mercado de frutos do mar, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China (WHO, 2020a; ZHU et al., 2020).

Com relação às formas de transmissão, o SARS-CoV-2 pode ser disseminado de forma direta, através do contato pessoal por secreções respiratórias (gotículas). Evidências atuais também apontam que o novo coronavírus pode ser determinado em fluidos biológicos (de lavagem broncoalveolar, sangue e saliva). Entretanto, quando se trata do fluido leite materno, até o presente momento, as evidências científicas estabelecem que a relação entre a transmissão do vírus e o aleitamento materno ainda são limitadas e improváveis (HUANG et al., 2020; SHI et al., 2020; MARTINS-FILHO; SANTOS; SANTOS JR, 2020; FERNÁNDEZ-CARRASCO et al., 2020; FAQ/OMS, 2020).

Neste contexto, o papel da enfermagem na promoção, manutenção e estímulo ao aleitamento materno vem ganhando destaque sobretudo nas ações de motivação e esclarecimento acerca da relevância do leite para o binômio mãe-filho, visto que as atenções das autoridades públicas foram orientadas ao enfrentamento ao novo coronavírus (MARCHIORI et al., 2020).

Dessa forma, o enfermeiro deve fundamentar sua assistência mediante protocolos, normas e recomendações de entidades institucionais renomadas, enaltecendo, assim, a prática segura e qualificada. Torna-se crucial, que no decorrer da crise da COVID-19, o profissional de Enfermagem aprenda a se reinventar e a desenvolver ferramentas viáveis para a realização das ações de saúde no contexto pandêmico, dentre elas as de educação e saúde e de promoção do aleitamento materno (DANTAS et al., 2020).

Uma investigação realizada por Lima et al. (2019) constatou que efeitos benéficos no tocante à amamentação estão diretamente relacionados com a assistência de enfermagem na Atenção Primária de Saúde (APS). As ações educativas auxiliam na criação de técnicas e raciocínios interpessoais em prol da amamentação. As famílias informadas frequentemente têm maior segurança e adesão no contexto da amamentação, especialmente no período de pandemia da COVID-19, contribuindo para a ampliação do vínculo e afeto entre a família e para a equipe de saúde (DANTAS et al., 2020). Contudo,

muitas mães ainda têm dúvidas quanto ao risco de transmissão da doença durante a amamentação, o que gera medo e preocupação para as nutrizes, além dos profissionais que as assistem (CDC, 2020).

Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo escrever as ações de enfermagem direcionadas ao aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19, elencando estudos que ratifiquem a não transmissão do novo coronavírus pelo leite materno, para discorrer sobre o papel do enfermeiro nos bancos de leites humanos em nutrizes com COVID-19, evidenciando as principais estratégias adotadas pelos enfermeiros para incentivar as mães a amamentarem.

Esse estudo assume um caráter relevante, visto que muitas mães estão abandonando a amamentação por conta de acharem que a COVID-19 possa ser transmitida pelo leite materno. A literatura ainda carece de investigações que reforcem a ausência de disseminação do novo coronavírus via fluidos biológicos, com o leite materno, contudo, os estudos estão sendo atualizados constantemente, sendo importante assegurar às mães que a amamentação é essencial para o desenvolvimento dos bebês, mesmo em situações de pandemia.

A relevância desse estudo consistirá em prover a percepção de diversos autores acerca do processo de amamentação em diferentes países, na vigência da pandemia de COVID-19 e apontar a existência de controvérsias no que concerne indicação da amamentação.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa com natureza qualitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2016), tal pesquisa se torna necessária para o direcionamento de qualquer estudo científico, uma vez que busca descrever e discutir um assunto, tema ou problema mediante referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, entre outras fontes.

A busca na literatura foi feita com base na consulta das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Science Direct, Cochrane, CINAHL, Pubmed e Embase, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções por coronavírus, Aleitamento materno, Transmissão de doença infecciosa, Cuidados de Enfermagem.

Com base na leitura dos artigos iniciais, foi feita uma seleção com base nos critérios inclusão: artigos originais, randomizados ou controlados, publicados no eixo temporal predefinido, nos idiomas inglês e português e que denotem o papel do enfermeiro no âmbito da amamentação em tempos de pandemia de COVID-19.

As etapas de pesquisas tracejadas serão: estabelecimento dos fatores relevantes e dos objetivos da revisão bibliográfica; obtenção dos artigos (critérios de inclusão e exclusão); seleção e avaliação dos artigos.

Os dados foram apresentados em um quadro contendo as seguintes variáveis: autor/ano do artigo; título; abordagem metodológica; objetivos do artigo e evidências do estudo. Após a coleta e leitura dos artigos, os mesmos serão organizados e separados em tabelas e quadro, por meio de porcentagem simples e posteriormente, será feita a criação de duas categorias, realizando a discussão de acordo com os resultados dos artigos trabalhados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A estratégia de busca identificou 421 publicações, provenientes das bases de dados PubMed (315), Scielo (40) e Science Direct (66). Destes 411 foram excluídos por análise do título e palavras-chave, por não estarem em conformidade com a combinação dos descritores e 9 artigos foram selecionados para compor a pesquisa. Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2021.

Na presente revisão, dez (10) artigos foram selecionados estando adequadas a proposta da revisão, uma vez que apresentavam os aspectos exploratórios do trabalho home office e foram utilizados na pesquisa (Quadro 1).

Tabela 1. Artigos utilizados na pesquisa apresentados em ordem crescente (2010-2021).

Autor/ano	Objetivos	Abordagem metodológica	Evidências do estudo
PEREIRA et al., 2020	Apresentar uma série de casos representativos de bebês que receberam aleitamento materno de mães COVID-19.	Estudo retrospectivo	A amamentação em recém-nascidos de mães com COVID-19 é segura com as medidas de controle de infecção adequadas para evitar o contágio mãe-bebê. A suplementação da alimentação com leite humano de doador pasteurizado ou fórmula infantil pode ser eficaz, até que a amamentação exclusiva seja alcançada.
CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020	Fornecer orientações sobre a amamentação para mães com suspeita ou confirmação de Covid-19.	Estudo retrospectivo médico	Todas as decisões maternas em relação à amamentação são justificáveis, uma vez que a infecção por Covid-19 ainda é pouco conhecida. No entanto, as puérperas e seus familiares devem estar muito bem informados para fazer uma escolha consciente com base nas informações disponíveis na literatura até o momento.
LIMA et al., 2020	Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19.	Relato de experiência	Consultoria em amamentação constituiu-se como um dispositivo agregador na saúde das mulheres que favorece tanto a promoção do aleitamento materno quanto a saúde mental durante a pandemia de Covid-19.
MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020	Descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2	Estudo de recomendações de escopo	O conhecimento científico atualmente disponível não permite informar com precisão a melhor conduta no processo de amamentação, fazendo com que cada país decida a estratégia que melhor se adapta a sua realidade.
GRIBBLE et al., 2020	Delinear as influências protetoras da amamentação na saúde infantil durante esta pandemia	Estudo descritivo	Considerações éticas e a influência desproporcional das políticas que enfraquecem a amamentação e os cuidados maternos para mães e bebês desfavorecidos. A
PATIL et al., 2020	Descrever a experiência única do hospital Amigo da Criança no epicentro da pandemia COVID-19.	Estudo transversal retrospectivo	A experiência do estudo pode ajudar os hospitais no planejamento das melhores práticas para cuidados com o recém-nascido durante a pandemia COVID-19

BROWN; SHENKER, 2021	Examinar as experiências de mais de 1200 mulheres com bebês menores de 1 ano para entender como a pandemia COVID-19 afetou suas atitudes, escolhas e resultados de amamentação	Métodos mistos (experimental e questionário)	A pandemia COVID-19 afetou as experiências de amamentação de mulheres. Para alguns, isso foi positivo devido ao maior tempo em casa, menos pressão e menos visitantes.
	SOUZA et. al., (2018)	Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Avaliar a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS).
PINHEIRO et al., 2021	Discutir os desafios da saúde materno-infantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela COVID-19	Estudo do tipo descritivo	As dificuldades encontradas na pandemia podem refletir na saúde materna, na promoção do aleitamento materno, e na qualidade da alimentação e nutrição do recém-nascido.
PERRY et al., 2021	Analisar recursos multimídia em formato de vídeo para a plataforma digital Instagram como estratégia de educação em saúde durante a pandemia da COVID-19 para ajudar puérperas e suas redes de apoio.	Estudo do tipo descritivo	Recursos multimídia em formato de vídeo podem ser considerados uma ferramenta válida para a proposta educacional em saúde. Assim, os vídeos podem ajudar mulheres durante o pós-parto e suas famílias a lidar com o estresse da pandemia COVID-19
SPATZ; FROH, 2021	Apresentar experiências de três mães saudáveis pela primeira vez e de seus bebês, quando deram à luz no hospital e amamentaram durante o início da pandemia.	Relato de experiência	Por meio das experiências dessas mães, enfermeiras e outros profissionais de saúde podem aprender com suas percepções e eventos e trabalhar de forma proativa

Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

COVID-19 A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA E A POPULAÇÃO AMAMENTANDO

O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus, causador da doença COVID-19. Atualmente, o modo de transporte do SARS-CoV-2 sugere a transmissão de pessoa para pessoa, que ocorre quando em contato próximo com uma pessoa infectada. O vírus é transferido por meio de gotículas respiratórias produzidas ao tossir e espirrar. As gotas podem cair em um indivíduo saudável próximo a uma cavidade na área facial ou ser inaladas para os pulmões de pessoas próximas. É importante notar que a transmissão aérea em longas distâncias é improvável (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020; PINHEIRO et al., 2021).

Em um estudo recente publicado, foi afirmado que todas as informações disponíveis sobre a pneumonia causada pela nova doença coronavírus de 2019 foram baseadas em informações da população em geral (PERRY et al., 2021).

A transmissão vertical refere-se à passagem de um patógeno da mãe para o bebê durante o período

antes e depois do nascimento, incluindo via sangue da placenta durante a gravidez, via canal de parto durante o trabalho de parto, parto e alimentação pós-parto (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020; PERRY et al., 2021).

Além disso, em um estudo retrospectivo dos registros clínicos de nove mulheres grávidas. Os autores encontraram dados limitados disponíveis para apoiar o potencial de transmissão da SARS-CoV-2 da mãe para o filho através do leite materno. Eles avaliaram a evidência de transmissão vertical intrauterina testando a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, amostras de esfregaço de garganta neonatal e amostras de leite materno coletadas e testadas de pacientes após a primeira lactação (PATIL et al., 2020; PINHEIRO et al., 2021).

Embora alguns estudos de caso de bebês infectados com COVID-19 tenham sido relatados, pode-se notar que esses estudos não testaram a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, cotonetes neonatais ou leite materno e incluiu apenas três bebês no total, indicando que mais investigações são necessárias (LIMA et al., 2020; SPATZ; FROH, 2021).

Alguns estudos de caso foram publicados e nenhum desses relatou transmissões do SARS-CoV-2 via leite materno (LIMA et al., 2020; SPATZ; FROH, 2021).

Pereira et al (2020) relatou que o leite materno não parece ser um método de transmissão do vírus. Amostras de leite materno de 18 mulheres infectadas com SARS-CoV-2 foram avaliadas e, embora o RNA do SARS-CoV-2 tenha sido detectado em uma amostra de leite, a cultura de acompanhamento da mesma amostra foi negativa. É provável que o RNA SARS-CoV-2 que foi encontrado não contenha vírus competente para replicação e, portanto, é improvável que infecte uma criança. Os resultados deste grupo de casos sugerem que atualmente não há evidências que mostrem que os vírus respiratórios podem ser transmitidos através do leite materno.

PROPRIEDADES DA AMAMENTAÇÃO E DO LEITE MATERNO

A amamentação protege neonatos, bebês e crianças contra a morbidade e a morte. O efeito protetor é particularmente forte contra doenças infecciosas, devido à transferência direta de anticorpos, bem como fatores anti-infecciosos e transferência de longa duração de competência imunológica e memória (SPATZ; FROH, 2021).

A amamentação traz benefícios de curto e longo prazo para a mãe e seu filho. Para se beneficiar dos fatores de proteção do leite materno, todos os esforços devem ser feitos para apoiar e permitir o início precoce e imediato da amamentação. Não só a iniciação precoce diminui as mortes neonatais, mas, junto com a amamentação frequente, garante que a díade da amamentação não seja separada (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020).

O início precoce da amamentação aumenta significativamente as taxas de amamentação em bebês saudáveis a termo de um a 4 meses de idade, estimulando hormônios e facilitando o vínculo (BROWN; SHENKER, 2021).

The Lancet Breastfeeding Series relatou que o aumento da amamentação poderia prevenir cerca de 823.000 mortes de crianças anualmente. O aleitamento materno reduz 64% da morbimortalidade na diarreia, 74% na gravidade do VSR e sua hospitalização com 72%. Isso demonstra os benefícios protetores da amamentação, que pertencem à pandemia de COVID-19.

O recém-nascido tem um sistema imunológico imaturo e o colostro, um poderoso estimulador da imunidade, protege os bebês de infecções por meio de fatores bioativos e anticorpos IgA secretores. O leite materno com sua fonte abundante de imunoglobulinas, lactoferrina, lisozima e citocinas desempenha um papel importante na absorção e engolfamento de micro-organismos prejudiciais e direcionamento de bactérias específicas e fornecendo proteção através da regulação da resposta imune (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020; GRIBBLE et al., 2020).

Os oligossacarídeos do leite humano, abundantes no leite humano, dão forma ao microbioma, fornecem probióticos e modulam o desenvolvimento do sistema imunológico, também exibindo efeitos anti-adesivos para antígenos bacterianos. Todos os itens acima são motivos imperiosos para que todos os bebês recebam apenas leite materno e, de preferência, o leite de suas próprias mães.

A melhor maneira de promover o aleitamento materno bem-sucedido é garantir que a díade mãe-bebê seja mantida unida e que o contato pele a pele seja apoiado e incentivado. Pele a pele é a melhor e mais segura transição para mães e bebês para uma nova vida juntos (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020; PEREIRA et al., 2020).

Garantindo que isso aconteça imediatamente após o nascimento, o microbioma do bebê pode se desenvolver a partir da flora da mãe, tão benéfico durante uma pandemia. Pele a pele também aumenta os níveis de glicose no sangue 75-90 minutos após o nascimento, melhora a estabilidade cardiorrespiratória e reduz significativamente os níveis de estresse no bebê e na mãe e manter a mãe e o filho juntos pode reduzir o estresse do parto e até mesmo prevenir distúrbios do neurodesenvolvimento do bebê. O cheiro, o toque e a voz da mãe naturalmente acalmam o bebê (SPATZ; FROH, 2021).

DIRETRIZES DE PRÁTICAS SUGERIDAS PARA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Deve-se observar que os documentos de orientação provisórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o manejo de COVID-19 foram informados por diretrizes baseadas em evidências também publicadas pela OMS, como Prevenção de infecções e controle de doenças respiratórias agudas com tendência a epidemia e pandemia na saúde cuidados, bem como informações atuais sobre o COVID-19 (PINHEIRO et al., 2021).

Medidas gerais de prevenção de infecção devem, portanto, ser sempre tomadas, em todas as circunstâncias, com atenção especial à proteção contra gotículas. Orientações sobre a necessidade de mães que amamentam expostas e infectadas praticarem a higiene das mãos e respiratórias foram fornecidas por muitas organizações internacionais e especialistas na área (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020; GRIBBLE et al., 2020).

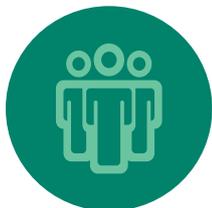
Sugestões adicionais são fornecidas com base no conhecimento atual do COVID-19. Com base nessas informações e em seu direito de escolha, a mãe pode fazer uma escolha informada sobre a amamentação durante a pandemia. As medidas de extração do leite materno também devem ser aplicadas como em situações normais, porém nenhum equipamento deve ser compartilhado entre as mães. Todos os equipamentos utilizados para a extração do leite, devem ser enxaguados com água fria e posteriormente lavados com água morna e sabão e, em terceiro lugar, esterilizados (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020).

Em caso de epidemia, pode ser aconselhável esterilizar o equipamento após cada uso, em vez de uma vez a cada 24 horas. Outra medida adicional é que se uma mãe for potencialmente exposta ou tiver resultado positivo para COVID-19, ela deve usar uma bomba tira leite dedicada e não compartilhá-la com outras mães. Ela também deve se expressar na área em que foi isolada (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020).

Uma sugestão prática pode ser que a mãe extraia em seu recipiente isoladamente e, em seguida, decante o leite ordenhado em um recipiente limpo mantido por uma pessoa saudável com roupas de proteção adequadas, incluindo máscaras e luvas, para evitar que o vírus se espalhe pela superfície do recipiente (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020; PEREIRA et al., 2020).

Desta forma, um recipiente limpo também pode ser armazenado / leite congelado para uso posterior sem o risco de contaminar outros recipientes com leite. Muito se discute sobre as formas de reduzir o risco de contaminação externa dos recipientes de leite humano e Marinelli e Lawrence aconselham os frascos a serem limpos com um agente viricida ou uma diluição de água sanitária diluída 1:10 (hipoclorito de sódio [NaOCl]) e os frascos armazenados em caixas separadas para cada criança em refrigeradores (SPATZ; FROH, 2021).

No entanto, foram expressas preocupações sobre a necessidade de fazer isso, pois não existe prova de contaminação das superfícies das garrafas



CONCLUSÃO

A amamentação é a melhor medida de proteção disponível para bebês saudáveis e em risco e suas mães durante a pandemia de COVID-19. Portanto, a amamentação não deve ser interrompida, mães e bebês não devem ser separados e o contato pele a pele não deve ser interrompido. Embora assegurando a normalidade tanto quanto possível, as medidas gerais de controle de infecção devem ser implementadas e seguidas de forma estrita. Na mãe exposta ou infectada, a mãe deve tomar proteção adicional contra gotículas usando uma máscara cirúrgica (transparente) ao manusear e alimentar o bebê.

Quando as mães estão muito doentes para amamentar, elas ainda devem receber apoio para retirar o leite e o bebê deve ser alimentado por uma pessoa saudável. Bebês amamentados têm a vantagem de receber proteção adicional contra SARS-CoV-2. Com base nas evidências atuais, parece que o vírus não é transmitido pelo leite materno. Por esta razão, os benefícios do leite materno superam o risco de interrupção da amamentação e de uma potencial transmissão do coronavírus.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. D. C. et al. Criação e utilização de tecnologias para enfrentamento da COVID-19 frente ao período de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e5210212225, 2021.

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil. sanit. Debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

BROWN, A.; SHENKER, N. Experiences of breastfeeding during COVID-19: Lessons for future practical and emotional support. *Maternal & child nutrition*, v. 17, n. 1, p. e13088, 2021.

CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; CARVALHO, W. B. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, p. 541-546, 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Coronavirus Disease 2019. 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html>>. Acesso em 15 mar. 2021.

DANTAS, A. C. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020.

FAN, C. et al. Prediction of epidemic spread of the 2019 novel coronavirus driven by spring festival transportation in China: a population-based study. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 5, p. 1-27, 2020.

FERNÁNDEZ-CARRASCO, F.J. et al. Coronavirus Covid-19 infection and breastfeeding: an exploratory review. *Revista Española de Salud Pública*, v. 94, e202005055, 2020.

FRANÇA, N. B. M. et al. O aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19 e a atuação empreendedora do enfermeiro. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 12, n. 3, p. 1 – 7, 2020.

GRIBBLE, K. et al. Implications of the COVID-19 pandemic response for breastfeeding, maternal caregiving capacity and infant mental health. *Journal of Human Lactation*, v. 36, n. 4, p. 591-603, 2020.

HAGEMAN, J. The coronavirus disease 2019 (Covid-19). *Pediatr Ann.* 2020;49(3):99-100.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

JIN, Y. H. et al. A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). *Mil Med Res.*, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2020.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.

- LIMA, C. M. et al. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. *Enferm Foco*, v. 10, n. 3, p. 9-14, 2019.
- LIMA, M. V. C. et al. Plano de cuidados de enfermagem para o aleitamento materno no contexto da pandemia por COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme*, v. 95, n. 33, e-021042, 2021.
- MARCHIORI, G. R. S. et al. Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. *Rev. Bras. Enferm, Brasília*, v. 73, supl. 2, e20200381, 2020.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARTINS-FILHO, P. R.; SANTOS, V. S.; SANTOS JR, H. P. To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, e59, 2020.
- MOCELIN, H. J. S.; PRIMO, C. C.; LAIGNIER, M. R. Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19. *Journal of Human Growth and Development*, v. 30, n. 3, p. 335, 2020.
- Nursing*, v. 46, n. 1, p. 30-35, 2021.
- PASSOS, B. C. M. et al. Perfil das causas básicas de mortalidade neonatal no Brasil, período 2008-2013: revisão integrativa. *Isr Journal of Nursing and Health Science*, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2021.
- PATIL, U. P. et al. Newborns of COVID-19 mothers: short-term outcomes of colostrating and breastfeeding from the pandemic's epicenter. *Journal of Perinatology*, v. 40, n. 10, p. 1455-1458, 2020.
- PEREIRA, A. et al. Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series. *International breastfeeding journal*, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2020.
- PERRY, C. P. B. et al. Amamentação e cuidados ao bebê durante a pandemia da covid-19: como recursos multimídias podem ajudar. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 7, n. 1, p. 107-127, 2021.
- PINHEIRO, J. M. F. et al. COVID-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 1, p. e24776-e24776, 2021.
- PRAJAPAT, M. et al. Drug targets for corona virus: a systematic review. *Indian J Pharmacol*, v. 52, n. 1, p. 56-65, 2020.
- SHI, Y. et al. An overview of COVID-19. *Journal of Zhejiang University. Science. B*, v. 21, n. 5, p. 343-360, 2020.
- SILVA, A. F.; NÓBREGA, M. M. L.; MACEDO, W. C. M. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 267-76, 2012.
- SILVA, E. G. C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, v. 45, n. 6, p. 1380-1386, Dec. 2011.

SILVA, R. K. C. et al. O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 3, p. 535–541, 2014.

SPATZ, D. L.; FROH, E. B. Birth and breastfeeding in the hospital setting during the COVID-19 pandemic. *MCN: The American Journal of Maternal/Child*

STANOJEVIĆ, M. Are COVID-19-positive mothers dangerous for their term and well newborn babies? Is there an answer? *J Perinat Med.*, v. 48, n. 5, p. 441–5, 2020.

VAN DOREMALEN, N. et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. *N Engl J Med.*, v. 382, n. 16, p. 1564-7, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Frequentl yasked questions: breastfeedingand COVID-19 for health care workers. 2020b. Disponível em: <https://http://www.who.int/docs/defaultsource/maternal-health/faqs-breastfeeding-and-covid-19.pdf?sfvrsn=d839e6c0_1>. Acesso em 05 mai. 2021.

ZHU, N. et al. A novel coronavírus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.